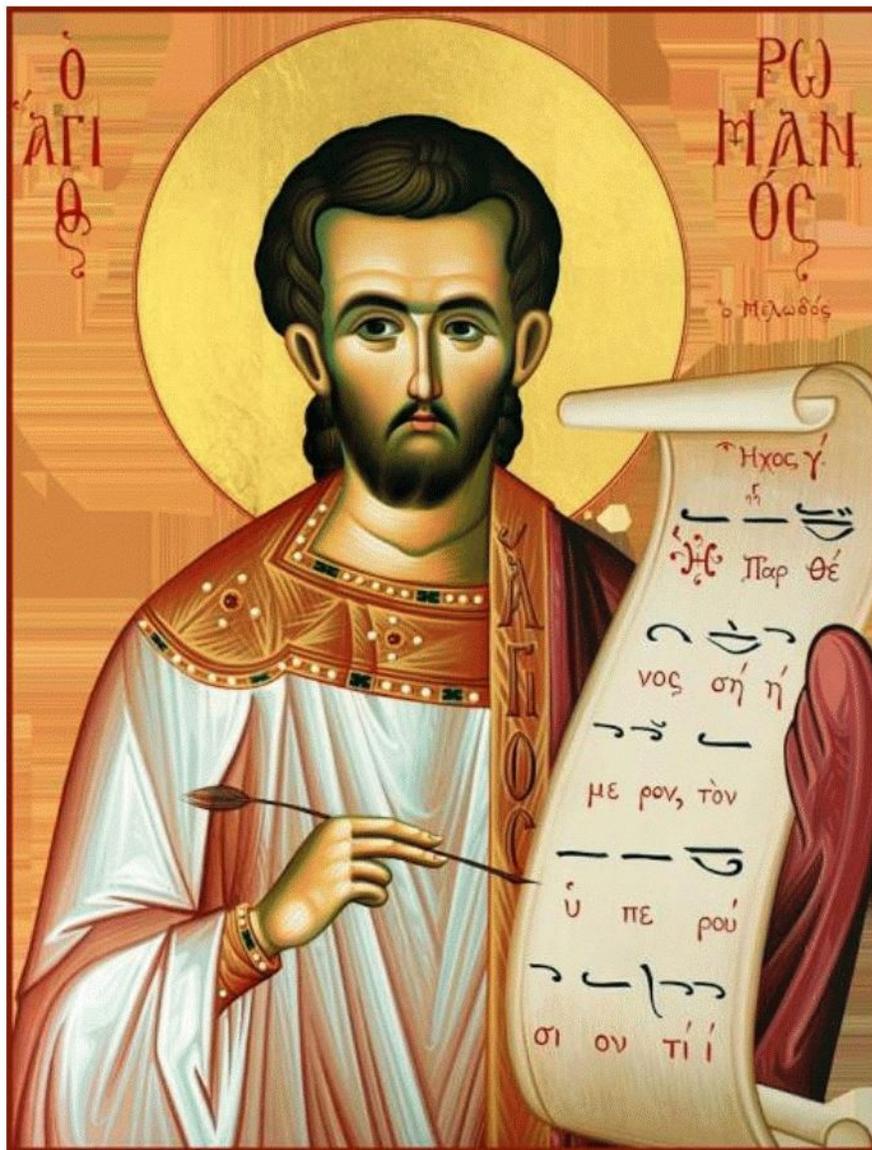


ROMANO, O MELODISTA



HINO À NATIVIDADE

FONTES DO TEXTO

ortodoxia.pt

Imagem da Capa

santosebeatoscaticos.com

Hino à Natividade

Proémio

O que, sem mãe, pelo Pai
foi gerado antes da aurora,
hoje sem pai, de ti, aqui terra
tomou carne; e assim a estrela
aos Magos anuncia a boa-nova;
c' os pastores cantam os anjos
o teu parto sem semente,
— ó mulher cheia de graça.

I

A vinha não lavrada deu um cacho,
nos braços de seus ramos o trazia,
e em braços ao trazê-lo assim dizia:
«Meu fruto, minha vida!
Tu, de quem sei que sou aquilo que era!
Meu Deus, que intacta vês
a chancela de minha virgindade!
a Ti, Verbo imutável
encarnado Te proclamo!
Desconheço qual foi Tua semente,
sei só que à corrupção puseste um fim,
pois pura permaneço
após feito Te ter sair de mim.
A madre, como a achaste, assim deixaste
e intacta a preservaste.
Por isso junta baila a criação,
e toda me intitula *
— mulher Cheia de graça!

II

Não renego a tua graça,
que me fizeste gozar,
não deslustro, ó Soberano,
a honra que me deste ao dar-Te à luz,
pois reino sobre o mundo:
como no ventre trouxe o Teu poder,
potente me tornei no universo.
Por Tua condescendência

transmudaste a minha inópia;
a Ti mesmo Te humilhando
exaltaste a minha estirpe.
Rejubilai comigo, céus e terra:
pois em meus braços trago o vosso Autor.
Deponde todo o luto, entes da terra,
contemplando a alegria que brotou
de meu ileso seio; e fui chamada:
— a mulher Cheia de graça».

III

Maria hinos cantava aO que gerara,
afagando o Menino
recém-nascido que formara só;
escutou-a a que na dor parira os filhos;
e Eva jubilosa disse a Adão:
«A nova que eu esperava,
quem na fez ressoar a meus ouvidos?
A virgem dando à luz
O que liquidar vai a maldição!
Sua voz por si só desfez-me as penas!
O seu parto feriu quem me ferira!
A que o filho de Amós renunciara,
a raiz de Jessé, deitou-me um ramo!
Seu fruto comerei para não morrer:
— a mulher cheia de graça.

IV

Da andorinha a voz tendo escutado,
logo ao romper da aurora,
deixa o sono da morte, ergue-te, Adão!
e a mim, tua consorte, presta ouvidos:
eu acolhi outrora
a perda dos mortais,
mas dessa queda eu me levanto agora.
Contempla as maravilhas:
sem conhecer varão
vê a virgem curar com seu rebento
nossa ferida antiga.
Rejubilando, outrora,
me apanhou a serpente,
mas vendo o meu descendente
eis que foge rastejando.
Contra mim ergueu a testa,

mas olha como agora,
humilhada, ela adula e já não zomba,
temendo Aquele que aquela deu à luz,
— a mulher cheia de graça».

V

Ao ouvir o discurso que teceu
a sua companheira,
ergueu-se Adão; e fora sacudindo
o peso que as capelas lhe oprimia,
a fronte reergueu
e, abrindo as orelhas
que a falta lhe entupira, assim clamou:
«Ouço um doce sussurrar,
um murmúrio de encantar;
do cantor não me encanta agora o canto,
pois é de uma mulher, e temo a voz;
pelo conhecimento que já tenho,
do feminino me temo.
Fascina-me este tom, pois é bem claro,
mas é o instrumento que me agita,
não vá eu enganar-me como outrora;
irá trazer-me a desonra,
— a mulher cheia de graça?».

VI

«Queda seguro, ó varão,
com os termos da companheira:
não mais acharás em mim
uma amarga conselheira.
Tudo o velho já passou,
e tudo nos mostra novo
Cristo, o filho de Maria.
Aspira do seu rocio,
e floresce novamente!
ergue-te como uma espiga,
pois chegou a primavera.
Como a brisa, docemente,
já sopra o Cristo Jesus!
o queimor em que te achavas,
tão acerbo, já passou.
Vem aqui e vamos juntos,
em direção a Maria,
que prostrados a seus pés

logo ao ver-nos nos dará,
toda a sua piedade
— a mulher cheia de graça».

VII

«Eu conheço, ó mulher, a primavera,
c'os perfumes me deleito,
de que outrora descaímos;
vejo um novo paraíso:
a virgem no seio traz,
o próprio lenho da vida;
o mesmo santo madeiro,
que os querubins guardavam,
p'ra me impedir de o tocar.
Esse intocável madeiro
vejo eu ora crescer;
e eu sinto, ó companheira,
o sopro vivo que fez
de mim, barro inanimado,
pessoa e ente animado.
Por seu odor vigorado,
caminharei para aquela
em que amadurece o fruto
que nova vida nos dá ,
— a mulher cheia de graça.

VIII

Aqui me tens a teus pés,
ó virgem, ó mãe sem mancha,
e olha como através
de mim, minha prole inteira
as tuas pegadas segue.
Não desprezes os teus pais:
pois teu Filho renovou
os que em podridão jaziam.
De mim, o teu padre Adão,
o primeiro a ser criado,
que envelheci no inferno,
tem piedade, filha minha;
contempla teu pai que geme,
olha o pranto que derramo
compadece-te de mim;
benévola a meus lamentos
acomoda a tua orelha.

Vê os farrapos que trago,
tecidos pela serpente;
converte a minha penúria
perante Aquele que geraste,
— ó mulher cheia de graça.

IX

- A mim também, ó esperança
de minh'alma padecente,
a mim, Eva, tua mãe,
escuta-me tu igualmente:
da que em pranto pariu afasta o nojo.
Ainda mais que Adão eu sou mofina,
com os lamentos dele
a alma em prantos fundo:
relembrando as delícias de antanho,
ele olha contra mim e assim clama:
'prouvera a Deus que jamais
houvesses tu brotado de meu flanco!
p'ra mim bem melhor seria
não te ter por companheira:
no mais fundo deste abismo
não me acharia eu agora!'.
Sem conseguir suportar
enfim as suas censuras,
nem o agravo que me faz,
rebaixo a minha altivez,
até tu me reergueres,
— ó mulher cheia de graça.

X

Mas os olhos de Maria,
vendo ante si a Eva,
baixando-se para Adão,
logo a chorar se puseram.
Conteve-se, todavia,
p'ra vencer a natureza
— a que contra a natureza
Cristo trazia no ventre.
Revolvem-se-lhe as entranhas,
com compaixão de seus pais —
pois ao Clemente convinha
uma mãe de terno fundo.
Por isso, assim lhes dizia:

"Sossegai de vossos trenos!
Patrona vossa serei,
junto d'O que gero em mim.
E vós, deponde a tristeza:
eu dou à luz a alegria,
pois p'ra pôr a saque a dor,
junto de vós eu sou vinda,
— a mulher cheia de graça.

XI

Tenho um filho compassivo,
e em extremo piedoso,
segundo a prova que fiz:
observei suas cautelas:
é fogo que em mim habita,
neste meu corpo espinhoso,
e à humilde criatura,
de modo algum consumiu.
Como de seus próprios filhos,
tem misericórdia um pai,
assim daquele que O temem,
se apieda o meu Fruto:
assim profetou David.
As lágrimas, pois, contende;
e como medianeira,
junto aO que de mim nasceu,
tende por bem aceitar-me;
pois é autor da alegria
o Deus de antes dos séculos.
Sem tristeza, sossegai:
eu irei p'ra junto d'Ele
— eu, mulher cheia de graça.

XII

Com tais palavras Maria
e outras da mesma sorte,
tendo consolado Eva
e também o seu consorte,
do presépio se abeirando,
a sua cerviz dobrou,
e a seu Filho suplicando,
timidamente falou:
«Filho meu, condescendeste
a exaltar Tua mãe;

a minha estirpe indigente,
te implora pela minha voz;
amargamente gemendo,
Adão chegou até mim,
e a dolorida Eva
secundou as suas queixas.
De tudo é causa a serpente,
que da honra os despojou;
por isso, pedem que os cubra,
bradando-me em alta voz: *
— ó mulher cheia de graça!»

XIII

Assim que com estas preces
a Imaculada orou,
ao Deus em palhas jazendo,
este logo as aceitou
e incontinente anotou,
e explicando o final,
destarte falou, dizendo:
«Ó Minha mãe, é por ti
e para ti que Eu os salvo.
Se os não quisesse salvar,
não habitaria em ti,
nem de ti refulgiria;
não ouvirias jamais
ser chamada 'minha mãe'.
Por teu sangue habito o berço,
e de bom grado mamou de teus seios;
é também por seu amor
que me trazes em teus braços:
o que os querubins não veem,
eis que vês e que carregas,
e como filho me afagas,
— ó mulher cheia de graça.

XIV

Tomei-te por minha mãe,
Eu, da criação oleiro,
e como um menino cresço,
Eu, perfeito do Perfeito.
Envolto estou em cueiros,
por causa daqueles que outrora
de túnicas de pele se revestiram;

uma gruta é meu encanto,
por causa dos que odiaram
o gozo, e ao paraíso
a corrupção preferiram.
Foram eles quem infringiu
meu mandamento de vida;
por isso baixei à terra |
p'ra que possuam a vida.
Mas se queres saber, augusta,
também o resto do drama,
que por eles devo passar,
com os elementos do mundo
te turbará o sucesso,
— ó mulher cheia de graça».

XV

Ora quando assim falou
o Autor das línguas todas,
e rápido aquiesceu
à prece de sua mãe,
assim lhe disse Maria:
«Se eu falar, meu Oleiro,
não te irrites contra o barro;
falar-te-ei atrevida,
como se fala a um filho,
com confiança de mãe.
Tu, que a mim, que obra sou tua,
de gabar-me o azo deste:
que deves realizar?
Desejo sabê-lo agora!
Não me escondas o desígnio,
que desde sempre tiveste!
Eu gerei-Te por inteiro:
revela-me o pensamento
que tens acerca de nós,
p'ra que eu aprenda a extensão
da graça que me tocou,
— eu, mulher cheia de graça.»

XVI

— «Vencido fui pelo afeto,
que p'ra com o homem tenho»,
respondeu o Criador.
«Não irei Eu contristar-te,

minha serva e minha mãe;
mas far-te-ei conhecer
o que tenciono obrar,
e de tu'alma, Maria,
irei ora Eu cuidar.
O que carregas nas mãos,
irás vê-lo dentro em pouco,
com as mãos cravadas de pregos,
por amor à tua estirpe;
à criança que amamentas,
irão dar a beber fel;
o menino que ora afagas
será coberta de escarros;
Aquele a quem chamas "vida"
verás suspenso na cruz,
e chorarás como morto;
porém, quando eu ressurgir,
beijar-me-ás com amor
— ó mulher cheia de graça.

XVII

Disso tudo provarei,
e de vontade o farei,
por causa de todos eles;
pois minha disposição,
desde sempre e para sempre,
é aos homens me mostrar,
um Deus que os busca salvar.
Maria, como isto ouviu,
c'os gemidos mais profundos,
exclamou desta maneira:
«racemo meu! que os sem lei
não te possam humilhar!
E em crescendo que eu não veja,
meu filho ser imolado!».
Mas à mãe falou o Filho
e em resposta assim dizia:
«Cessa de chorar, ó mãe,
aquilo que não entendes:
se isto se não cumprir,
esses tais por quem me rogas
todos eles se perderão,
— ó mulher cheia de graça.

XVIII

Considera, ó mãe minha, a minha morte
um sono, pois ao cabo de três dias,
de meu grado na tumba, me verás
ressuscitar e renovar a terra
e mai-los que na terra todos são.
A todos anuncia, ó minha mãe,
as cousas que te disse e enriquece,
e delas te alegrando sê rainha».
Logo saiu Maria e retornou
para onde estava Adão, e a boa nova
a Eva referindo assim falou:
«Aguarda ainda um pouco, pois ouviste
predizer a fortuna que o espera
p'ra vosso bem, a vós que me chamais:
— mulher cheia de graça!»